A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA HEMOTERAPIA

Kellen Regina da Silva Tristão
Graduanda em Enfermagem – UNIPTAN

Nair Alessandra Silva
Graduanda em Enfermagem – UNIPTAN

Andreia Santos
Orientadora e Docente do Curso de Enfermagem – UNIPTAN

Marcela Nolasco
Orientadora e Docente do Curso de Enfermagem - UNIPTAN

RESUMO

Introdução: Entende-se por hemoterapia todo o procedimento de transfusão de hemocomponentes, que abrange desde a captação de doadores, o período pré-transfusional, intra-transfusional e pós-transfusional. É considerada a forma de tratamento de saúde mais utilizada nos tempos atuais. O paciente que precisa da transfusão deve ter um atendimento seguro e apropriado para atender suas necessidades terapêuticas. **Objetivo:** Analisar a importância da assistência de enfermagem na hemotransfusão, nas ações de hemovigilância, enfatizando a atuação do enfermeiro na assistência e nos cuidados durante a hemoterapia. **Metodologia:** Trata-se uma revisão integrativa da leitura, que teve suas buscas nas bases de dados BVS, SCIELO e LILACS. Do total de publicações encontradas, foram selecionados 08 artigos para concretizar este estudo. **Resultados e discussão:** Os resultados expõem que o enfermeiro que é devidamente capacitado possui uma bagagem teórica e científica para conduzir de forma efetiva a sua equipe no processo transfusional. **Considerações finais:** De acordo com a revisão integrativa, pode-se inferir que é fundamental a capacitação dos profissionais envolvidos no ato transfusional. Dessa forma, devem dispor de uma equipe capacitada e proativa, visando o bem estar e zelando pela vida não só do paciente, como de seus familiares.

Descritores: Serviço de hemoterapia. Enfermagem. Hemocentro.

ABSTRACT

Introduction: Hemotherapy is the entire blood transfusion transfusion procedure, which ranges from pre-transfusion, intra-transfusion and post-transfusion donors. It is considered to be the most widely used form of health care today. The patient who needs the transfusion must have safe and appropriate care to meet his therapeutic needs. **Objective:** To analyze the importance of nursing care in blood transfusion, in hemovigilance actions, emphasizing the role of nurses in care and care during hemotherapy. **Methodology:** This is an integrative review of reading, which had its searches in the VHL, SCIELO and LILACS databases. From the total number of publications found, 08 articles were selected to carry out this study. **Results and discussion:** The results show that the nurse who is properly trained has a theoretical and scientific background to effectively guide his team in the transfusion process. **Final considerations:** According to the integrative review, it can be inferred that the training of professionals involved in the transfusion is essential. Thus, they must have a trained and proactive team, aiming at the well-being and caring for the life not only of the patient, but of his family.

Descriptors: Hemotherapy. Nursing. Blood Center Service.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem é considerada fundamental no acompanhamento ao paciente. Consciente de sua responsabilidade com a qualidade da assistência que presta, o enfermeiro exerce um papel imprescindível na segurança transfusional ⁽¹⁾, pois ele simplesmente não só administra transfusões, mas gerencia o conhecimento das recomendações e providencia a checagem de dados, informações importantes na prevenção de erros transfusionais^(1,2). Mencione-se ainda, que o profissional de enfermagem também orienta os familiares dos clientes sobre os benefícios e riscos da hemoterapia, como as reações adversas e a transmissão de doenças ⁽³⁾.

No Brasil, em conformidade com a Resolução nº 306/2006 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), é estabelecido ao enfermeiro em hemoterapias atividades de planejamento, execução, coordenação, supervisão e avaliação dos procedimentos hemoterápicos e de enfermagem nas unidades, tendo em vista a qualidade da assistência prestada em toda fase do sangue^(3,4).

Entende-se por hemoterapia todo o procedimento de transfusão de hemocomponentes, que abrange desde a captação de doadores, o período pré-transfusional, intra-transfusional e pós-transfusional. É considerada a forma de tratamento de saúde mais utilizada nos tempos atuais. O paciente que precisa da transfusão deve ter um atendimento seguro e apropriado para atender suas necessidades terapêuticas ⁽⁵⁾.

A terapia transfusional é um procedimento complexo que não está isento de riscos e complicações ⁽¹⁾. No decorrer da hemotransfusão podem ocorrer reações transfusionais, que são definidas como agravos ocorridos durante ou após a hemotransfusão, a ela relacionados ^(2,6).

Uma das responsabilidades do enfermeiro é prestar assistência em todas as etapas do ciclo do sangue, que vai desde a captação e conscientização de possíveis doadores até o processo pós-transfusional junto ao receptor ⁽⁵⁾. A hemoterapia exige dos profissionais de enfermagem conhecimento, capacitação, atualização sobre o uso dos hemocomponentes e proatividade às possíveis intercorrências, tornando-se, assim, aptos a garantir uma maior segurança ao paciente e um processo transfusional eficaz, pautado no gerenciamento da assistência. ^(1,3,5)

Desde o ponto de vista metodológico, na revisão de literatura sobre o objeto de estudo, foram encontrados trinta e cinco artigos genéricos sobre o tema, pesquisados nas bases BVS

(Biblioteca Virtual de Saúde), Literatura Latino – Americana em ciências da saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), dos quais apenas oito estavam integralmente de acordo com os objetivos deste estudo.

Frente ao exposto, o objetivo deste estudo constitui-se em analisar a importância do gerenciamento de enfermagem na hemotransfusão, nas ações de hemovigilância, enfatizando a atuação do enfermeiro no gerenciamento e nos cuidados durante a hemoterapia. Nesse sentido, serão abordadas as competências e habilidades do enfermeiro e sinalizadas ações que visem à melhoria na qualidade da assistência e maior segurança ao paciente.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata – se de uma revisão integrativa, combinando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): serviço de hemoterapia *and* enfermagem, hemocentro *and* enfermagem, onde foram aplicados os seguintes filtros: Textos completos, idioma português, artigos como tipo de documentos, e últimos quinze anos. Foram pesquisados artigos através de bancos de dados online como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino – Americana em ciências da saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Sendo que o levantamento bibliográfico foi realizado nos meses de março, abril e maio de 2020, com temas pertinentes a importância da atuação do enfermeiro (a) na hemotransfusão.

Na operacionalização dessa revisão, foram realizadas as seguintes etapas: 1- Identificação do tema e definição do problema; 2- Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos na base de dados; 3- Categorização das informações selecionadas; 4- Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5- Interpretação dos resultados; 6- Apresentação da revisão e síntese de dados.

Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos completos disponíveis eletronicamente, no idioma português; artigos que abordam temas pertinentes a importância da atuação do enfermeiro(a) na hemotransfusão, indexados no período de 2005 a 2020.

Suas evidências foram caracterizadas em sete (7) níveis: Nível 1- as evidências são procedentes de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou derivados de diretrizes clínicas fundamentadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; Nível 2 - evidências oriundas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível 3 - evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível 4 – evidências provenientes de estudos de coorte e de caso- controle bem delineados; Nível 5 – evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível 6 – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo ⁽⁷⁾.

Na revisão de literatura, sobre o objeto de estudo, foram encontrados trinta e cinco artigos genéricos sobre o tema, pesquisados nas bases BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e SCIELO, dos quais apenas oito estavam integralmente de acordo com os objetivos deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos analisados foram numerados, conforme a ordem de localização, e os dados organizados a partir da definição das informações a serem extraídas das publicações selecionadas. O fundamento da revisão integrativa é a sintetização dos estudos e a inclusão dos resultados na prática. Nessa perspectiva, segue de forma descritiva a apresentação dos resultados e a discussão das informações por meio da elaboração de um quadro, onde foram contemplados os objetivos, o periódico, o ano de publicação e características do estudo.

Quadro 1 – Descrição dos trabalhos publicados e incluídos na revisão integrativa sobre a prática hemoterápica.

Artigo N°	Título do Artigo	Autores	Bases De Dados	Periódico (vol,n°, pag,ano)	Objetivo	Resultado	Conclusão
A1	Reações de transfusões de sangue e cuidados peritransfusionais.	Diniz DPR, Moreno AH.	BVS	CuidArte, Enferm ; 12(1): 59-66, jan.-jun.2018	Identificar o conhecimento do profissional envolvido no serviço de hemoterapia, detectar possíveis deficiências e avaliar se os profissionais transfusionistas estão habilitados, capacitados e seguros diante do procedimento de transfusão e do reconhecimento, identificação e conduta frente às reações transfusionais, colaborando para o aprimoramento de tal conhecimento e da educação continuada, com o intuito de proporcionar uma terapia segura e garantir o bem-estar dos	Dentre os sujeitos, 6 participantes (9,230) obtiveram nota inferior a 5, enquanto 42 participantes (64,61%) obtiveram nota entre 5 e 7, e 17 participantes (26,15%) obtiveram nota acima de 8. Apenas 4 participantes (6,15%) obtiveram nota 10. As questões 1,5,7 e 9 representaram maior dificuldade, com maior porcentagem de erros, abordando a correta identificação dos tubos de coleta (58,46%), o tempo de permanência dos transfusionistas ao lado do paciente (64,62%), o reconhecimento da reação hemolítica aguda (56,92%) e a velocidade de infusão em pacientes cardiopatas e nefropatas (49,23%). Para as demais questões, o índice máximo de erros ficou em 16,92%. A análise dos resultados mostra que os profissionais desempenham papel	Com uma equipe periodicamente treinada para tais procedimentos, a hemotransfusão certamente resultará em mais benefícios do que danos aos pacientes.

					pacientes indicados para as transfusões.	decisivo para tomar atitudes corretas diante do aparecimento de reações.	
A2	Desafios da enfermagem diante das reações transfusionais .	Silva E,Vieira C,Silva F, Ferreira E.	BVS	Revenferm UERJ, Rio de Janeiro, 2017; 25:e11552.	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem diante das reações transfusionais em um hospital do estado de Pernambuco.	Entre os entrevistados, 93% foram mulheres, 80% com tempo de formação superior a 10 anos, das quais 49% nunca monitoraram transfusões de hemocomponentes ou hemoderivados. Verificou-se que 59% desconhecem o tempo máximo para a infusão do concentrado de hemácias e 76% não sabiam o tempo mínimo para realizar essa infusão. Quanto às reações adversas, 65% afirmaram saber identificá-las e 19% não souberam a conduta que deviam adotar diante de reações transfusionais.	É necessária a realização de educação continuada dos profissionais de enfermagem a respeito da prática transfusional.
A3	Hemoterapia e reações transfusionais : atuação e conhecimento de uma equipe de enfermagem.	Carneiro V,Barp M, Coelho MA.	LILACS	REME rev. min. enferm ; 21: [1-8], 2017. tab	Verificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre hemoterapia, reações transfusionais imediatas e cuidados indicados diante desses casos.	A maioria dos participantes (62%) informou se sentir preparada para acompanhar o paciente durante a terapia transfusional e 65,38% possuem o costume de acompanhar o paciente durante esse procedimento. Em relação aos sinais e sintomas das reações transfusionais, poucos foram citados. As principais respostas foram: febre (62,07%), seguida de prurido (44,83%) e tremor (37,93%). Pequena parte (28%) soube informar o período em que esses sinais podem surgir. Sobre os cuidados que devem ser tomados diante das reações transfusionais imediatas, a resposta mais citada foi interromper a transfusão (93,10%), seguida de comunicar o médico (86,21%) e comunicar o banco de sangue (48,28%).	Apesar da confiança dos participantes em realizar tal atividade, os resultados da pesquisa demonstram pouco preparo da equipe. É preciso que o profissional de enfermagem busque mais conhecimento e que as instituições favoreçam esse aprendizado, reconhecendo as fragilidades e as potencialidades de sua equipe.
A4	Hemoterapia: um desafio no cotidiano da equipe de enfermagem	Amaral JHS, Nunes RLS, Rodrigues LMS, Braz MR, Balbino CM, Silvino ZR.	BVS	Rev. enferm. UFPE on line ; 10(6): 4820-4827, dez.2016.	Identificar o conhecimento de uma equipe de enfermagem sobre o processo transfusional.	Mostram um conhecimento pouco significativo por parte da equipe de enfermagem sobre os cuidados pré e diante de uma reação transfusional.	Destaca - se a necessidade desses profissionais terem educação permanente a respeito do tema, além de treinamento em serviço, para uma conduta mais adequada mediante qualquer intercorrência que possa acontecer, visando a

							um melhor atendimento e sem riscos maiores para o paciente.
A5	Avaliação dos registros de enfermagem em hemoterapia de um hospital geral.	Piava SS, Tanaka LH, Gusmão A, Abreu S, Rayane G, Carneiro LA, Carmagnani MI.	LILACS	Av. enferm ; 31(1): 103-112, ene.-jun. 2013	Avaliar os registros de enfermagem em hemoterapia nas unidades de internação de um hospital geral.	Foram analisadas 7.272 anotações. Dos itens avaliados, 65,5% estavam em conformidade. Dentre as não conformidades auditadas, as que apresentaram maior frequência foram os "Sinais Vitais Pós-Transfusional" (83,8%), o "Registro de Observação nos 10 minutos iniciais" (73,6%), o "Número da Bolsa" (61,2%), "Horário de Término" e "Sinais Vitais Início" (57,3%). Os procedimentos que obtiveram melhor resultado foram "Assinatura" (0,7%), "Carimbo" (1,5%) e "Cabeçalho" (2,8%)	Apesar de necessitar melhorias, a qualidade dos registros foi considerada boa, pois a maioria dos registros sobre hemoterapia estava em conformidade.
A6	O enfermeiro e o contexto em reações transfusionais	Costa JE, Cabral AMF, Simpson CA.	BVS	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) ; 3(5,n.esp): 269-277, 2011.	O presente estudo procura, a partir da observação em procedimentos hemoterápicos, dar condições ao profissional de saúde, o enfermeiro, para que possa intervir em alterações que possam decorrer durante o processo hemoterápico, com foco nas reações transfusionais.	Contextualização da atuação dos enfermeiros nas práticas de hemoterapia.	Ao refletir sobre a posição dos contextos do enfermeiro nas práticas de hemoterapia, reorganizam-se posturas e cuidados nas formas de lidar com o usuário do sangue.
A7	Atuação do enfermeiro em serviço de hemoterapia	SCHÖNINGER, N., DURO, C. L. M.	LILACS	Ciênc. cuid. saúde; 9(2): 317-324, abr.-jun. 2010.	Analisar a atuação do enfermeiro no serviço de hemoterapia de um hospital universitário.	Os resultados apontam para a atuação do enfermeiro na triagem e na equipe transfusional. O enfermeiro, na triagem, desenvolve atividades de acolhimento, acolhendo e informando os usuários sobre questões referentes à doação de sangue. Identificou-se a realização de um trabalho em equipe no qual os profissionais atuam articuladamente para atingir um objetivo comum. O enfermeiro sente-se valorizado no trabalho, e a educação permanente em saúde é apontada como a	A ausência de programas de educação continuada voltados à atuação do enfermeiro em serviços de hemoterapia é uma realidade, tornando necessária a organização de programas de educação em serviço que desenvolvam.

						possibilidade de aquisição contínua de habilidades e competências para o processo de trabalho da enfermagem em serviços de hemoterapia.	
A8	Avaliação do conhecimento sobre hemoterapia e segurança transfusional de profissionais de enfermagem	Ferreira O, Martinez E, Mota C, Silva A.	SCIELO	Rev. bras. hematol. hemoter ; 29(2): 160-167, abr.-jun. 2007.	Determinar o nível de conhecimento sobre o assunto e a adequação das práticas transfusionais dos profissionais de Enfermagem que atuam em um grande hospital universitário do interior de São Paulo.	Os resultados do estudo mostraram que os profissionais de enfermagem, em suas três categorias, detêm a responsabilidade pela administração de transfusões de sangue e o fazem com grande frequência. Isto não tem sido um procedimento vinculado a uma ou outra especialidade, podendo ocorrer em quase todas as clínicas, em maior ou menor proporção.	No Brasil, durante os últimos anos, muito se tem investido em tecnologia, treinamentos e programas de qualidade nos grandes centros de hemoterapia. Porém, a formação e o treinamento em serviço dos profissionais que se responsabilizam pela transfusão, fora destes centros, têm sido deixados em segundo plano. Isto compromete todo trabalho realizado antes que estes hemocomponentes cheguem ao receptor, que é o principal objetivo de todos estes esforços e investimentos.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Quadro 2: Estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com o delineamento de pesquisa, nível de evidências e país de origem.

Artigo N°	Delineamento	Nível de evidência	País de Origem
A1	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva	6	Brasil
A2	Pesquisa de caráter descritivo com abordagem quantitativa	6	Brasil
A3	Estudo descritivo com abordagem quantitativa	6	Brasil
A4	Estudo descritivo, exploratório e transversal, de abordagem qualiquantitativa.	3	Brasil
A5	Estudo descritivo, exploratório, transversal, com abordagem quantitativa	6	Brasil
A6	Revisão Narrativa	5	Brasil
A7	Estudo de caráter descritivo-exploratório de abordagem qualitativa	6	Brasil
A8	Estudo descritivo, qualitativo	5	Brasil

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

O enfermeiro frente ao ato transfusional assume um papel de suma importância, pois é um profissional com conhecimento técnico e científico, é o responsável pelo procedimento e a última barreira para a detecção e prevenção de erros, antes da transfusão. Desse modo, deve estar apto para identificar situações adversas decorrentes a hemotransfusão e assim prestar uma assistência eficaz, visando sempre à segurança do paciente ^(3,5).

A hemotransfusão é um procedimento complexo, que mesmo sendo realizado dentro das normas técnicas preconizadas, bem como com a indicação e administração correta, não

está isenta de riscos. A atuação da equipe de enfermagem em conjunto com uma boa liderança, podem reduzir consideravelmente os riscos e danos se o processo ocorrer de forma correta ^(1,2,3).

A enfermagem precisa conhecer os cuidados que estão relacionados à transfusão de sangue e às possíveis intercorrências frente ao procedimento ^(6,8). O primeiro cuidado é com o pré – transfusional, que por sua vez, trata – se da confirmação do pedido da transfusão, por meio da prescrição médica e suas recomendações, procedendo com a solicitação devidamente preenchida pelo médico, encaminhamento do pedido à agência transfusional, um acesso venoso periférico pérvio e com um bom calibre, coleta da amostra de sangue para realização da prova cruzada, aferição dos sinais vitais e conferência da bolsa de sangue ^(4,6).

É importante enfatizar o cuidado que se deve ter nesse período pré-transfusional, pois um erro na identificação do formulário de solicitação ou na identificação do frasco da amostra, podem acarretar em sérios danos ao paciente. Não se pode esquecer da importância de orientar o paciente, seus familiares e ou responsáveis, dos benefícios e riscos que envolvem a transfusão de hemocomponentes , e da assinatura do termo de consentimento ^(1,9).

No que diz respeito ao período intratransfusional, o profissional de enfermagem deve estar atento às possíveis reações transfusionais, ou incidentes transfusionais, que são definidos como agravos ocorridos durante ou após a transfusão sanguínea, e ou a ela relacionado, podendo ser classificados em imediatos (até 24 horas após o início da transfusão) ou tardios (após 24 horas) ^(4,5,6).

O atendimento às reações adversas deve incluir as equipes médicas e de enfermagem, uma vez que se trata de eventos indesejados que muitas vezes podem ser prevenidos. Nesse raciocínio, para a detecção precoce de tais reações, é recomendado que durante o período da transfusão, o paciente seja observado, nos primeiros dez minutos iniciais, pelo profissional de saúde e que permaneça ao seu lado, para a identificação precoce dos sinais e sintomas sugestivos de reação transfusional ^(6,9).

Entre os sinais apresentados durante uma reação transfusional, podemos citar a febre, tremores (que podem ser intensos), taquicardia, dor torácica, dor no local de infusão, dor no abdome e flancos, hipotensão grave, febre, prurido, urticária, placas eritematosas, edema de glote, broncoespasmo, choque anafilático, dor nas costas, dispneia, dilatação jugular, tosse, estertores nas bases dos pulmões, cólicas abdominais e diarreia ^(2,3,5,6,8).

A equipe de enfermagem deverá agir com prontidão frente a uma reação transfusional aguda, e esse pronto atendimento irá garantir a manutenção da vida do receptor, pois tais

reações podem ocasionar em sérios danos, inclusive fatais aos pacientes submetidos à hemotransfusão ^(5,6).

Diante ao exposto cabe ao enfermeiro no momento da emergência da reação transfusional aguda, interromper imediatamente a transfusão, manter acesso venoso calibroso com solução fisiológica 0,9%, conferir dados da bolsa com os dados do receptor, aferir sinais vitais, comunicar o médico plantonista, comunicar a reação ao serviço de hemoterapia, preencher a ficha de notificação de reação transfusional, registrar o incidente no prontuário do paciente e encaminhar a bolsa para banco de sangue da instituição ⁽²⁾.

Frente às reações transfusionais, é importante ressaltar a importância do registro dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem, expondo as informações do processo transfusional, pois o mesmo garante a continuidade da assistência, além servir como respaldo legal para a equipe de enfermagem, sobre a qualidade da assistência prestada ao paciente ⁽⁹⁾.

No período pós – transfusional o cuidado e o monitoramento da equipe de enfermagem se fazem necessários, pois devem ser aferidos e registrados os sinais vitais, o horário do término da transfusão, se o acesso utilizado para o procedimento foi removido ou não, servindo como campo para observações a fim de descrever possíveis reações adversas e assim ter uma conduta eficaz. Esses dados são de suma importância, pois permitem observar se a hemotransfusão ocorreu dentro do tempo determinado pela legislação (4 horas no máximo), e a identificação de uma provável reação transfusional ^(3,9).

Os profissionais envolvidos no ato transfusional, precisam estar cientes e compreender que faz – se necessário à capacitação e habilidade para atuar no processo transfusional e no atendimento às reações adversas, já que é um procedimento complexo e que exige conhecimentos específicos em todas as suas etapas, necessitando de profissionais habilitados e capacitados, para que assim possa executar o procedimento de forma efetiva e segura ⁽²⁾.

A educação continuada é um método fundamental no aperfeiçoamento da assistência prestada pelos profissionais de saúde, é necessário reconhecer que o profissional de enfermagem deve sempre buscar mais conhecimento e se atualizar. Dessa forma as instituições devem favorecer esse aprendizado reconhecendo as fragilidades e as potencialidades de sua equipe e oferecendo oportunidades para que essa disseminação de conhecimento se concretize a partir de cursos, aperfeiçoamentos, educação continuada e formulação de protocolos ^(2,5).

Diante do exposto, é notório que o enfermeiro que é devidamente capacitado, possui uma qualificada bagagem teórica e científica, tornando-o apto para conduzir de forma efetiva a sua equipe no processo transfusional. As capacitações realizadas com a equipe de

enfermagem influenciam positivamente na assistência prestada, tendo em vista que uma equipe treinada terá maior proatividade frente às intercorrências, concretizando numa assistência de qualidade e maior segurança ao paciente ^(1,2,3,4,5,6,8,9).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou apresentar a hemoterapia de forma abrangente, enfatizando a importância do gerenciamento de enfermagem no procedimento, tendo em vista a garantia da qualidade do mesmo e a eficácia no acompanhamento ao paciente.

A análise permitiu asseverar que qualificação profissional e a bagagem teórica associadas à prática, são fundamentais para a identificação de intercorrências, bem como a prestação de assistência do enfermeiro caso estas ocorram.

Ainda, de acordo com a revisão integrativa, pode-se inferir que é fundamental a capacitação dos profissionais envolvidos para realização do procedimento, visto que o processo se constitui de três fases fundamentais: o pré, o durante e o pós. A isso se soma o caráter assistencial aos familiares que devem ser cientificados sobre todos os possíveis riscos e perigos. Dessa forma, devem dispor de uma equipe capacitada e proativa, visando o bem estar e zelando pela vida não só do paciente, como de seus familiares.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

1. Ferreira, O; Martinez, E.Z.; Mota, C.A.; Silva, A.M. **Avaliação do conhecimento sobre hemoterapia e segurança transfusional de profissionais de enfermagem.** Revista Brasileira Hematologia e Hemoterapia. [online]. 2007, vol.29, n.2, pp.160-167. [citado 15 set. 2020]. ISSN 1806-0870. <https://doi.org/10.1590/S1516-84842007000200015>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-84842007000200015&lng=en&nrm=iso Acesso em: 15 de setembro de 2020.
2. Carneiro, V. S.M; Barp, M; Coelho, M.A. **Hemoterapia e reações transfusionais imediatas: atuação e conhecimento de uma equipe de enfermagem.** REME Rev. Min. Enferm ; 21: [1-8], 2017. [online] [citado 15 set. 2020] V 21:e1031 ISSN 2316-9389 DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20170041> Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1167> Acesso em: 15 de setembro de 2020.
3. Amaral, J.H.S *et al.* **Hemoterapia: um desafio no cotidiano da equipe de enfermagem.** Revista de Enfermagem da UFPE, 10(6): 4820-4827, dez. 2016 [online] ID: biblio-1031733 [citado 15 set. 2020] Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11261/12886>>

Acesso em: 15 de setembro de 2020.

4. Schöninger, N; Duro, C.L.M. **Atuação do enfermeiro em serviço de hemoterapia.** *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 9, n. 2, p. 317-324, abr.-jun. 2010. [online] [citado 15 set. 2020] ID 647356 DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v9i2.11239 Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/11239/6082>> Acesso em: 15 de setembro de 2020.
5. Silva, E.M.; Vieira, C.A; Silva, F.O; Ferreira, E.V. **Desafios da enfermagem diante das reações transfusionais.** *Revista de Enfermagem UERJ*, 25: [e11552], Rio de Janeiro, jan.-dez., 2017. [online] ID: biblio-947334 [citado 15 set. 2020] DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.11552> Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/11552/22666>> Acesso em: 15 de setembro de 2020.
6. Diniz, D.P. R; Moreno, A.H. **Reações de transfusões de sangue e cuidados peritransfusionais.** *CuidArte, Enfermagem*; 12(1): 59-66, jan.-jun.2018. [online] ID: biblio-968883 [citado 15 set. 2020] Disponível em: <<http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2018v1/59.pdf>> Acesso em: 15 de setembro de 2020.
7. Mendes ,K.D.S;Silveira R.C.C.P, Galvão C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** *Rev. Enferm. Florianópolis*, 17(4): 758-764, Dez., 2008. [online] [citado 15 set. 2020]. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018> Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en.> Acesso em: 15 de setembro de 2020.
8. Costa, J. E; Cabral, A. M. F; Simpson, C. A. **O enfermeiro e o contexto em reações transfusionais.** *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*; 3(5,n.esp): 269-277, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011. [online] [citado 15 set. 2020] E-ISSN: 2175-5361 DOI <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750891029> Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/Resumenes/Abstract_505750891029_2.pdf> Acesso em: 15 de setembro de 2020.
9. Santos, S.P. *et al.* **Avaliação dos registros de enfermagem em hemoterapia de um hospital geral.** *av.enferm.* V. 31, N.1, pp.103-112, 2013. [online] ISSN 0121-4500 [citado 15 set. 2020] Disponível em:

<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002013000100010&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 15 de setembro de 2020.